

Esse trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Autoria e Interpretação de Objetos Discursivos” (PIBIC - CNPq). Trata-se de um projeto embasado na Análise do Discurso, sobre autoria e interpretação, tendo como objeto de análise ambientes virtuais. Estudam-se os gestos de interpretação dos internautas como autores e leitores, em sites e blogs, considerando especificidades que o meio virtual tem – as manifestações dos internautas e a possibilidade do anonimato – e como elas afetam a autoria. O objetivo desse trabalho é analisar quais são as marcas linguísticas e discursivas que estão presentes no discurso sobre preconceito; como se dá a construção do discurso e como os argumentos se conectam, dando a oportunidade de perceber, através dessas marcas, detalhes sobre a ideologia e a Formação Discursiva em que o sujeito do discurso se inscreve. Abordamos a noção de Formação Discursiva, elaborada por Michel Pêcheux em *Semântica e Discurso* (1975), que a explica como sendo um recorte do interdiscurso, que determina o que pode e o que deve ser dito, bem como o que não pode e não deve ser dito. Essa noção é utilizada aqui para discutir sobre como o sujeito mostra sua posição – a favor ou contra o preconceito. Os corpora analisados são sites, em língua portuguesa e francesa, que de algum modo falem sobre preconceito ou instiguem debates sobre o assunto em seus comentários. Além disso, trazemos a noção de autoria, formulada pelo filósofo Michel Foucault (*O que é um autor*, 1969) e trabalhada por Orlandi (*Discurso e Leitura*, 1993) e Gallo (2001). Autor, para essa corrente de estudos, não é o indivíduo que escreve o texto, mas aquele que o organiza e elabora. A partir disso, podemos entender como se dá a autoria no ambiente virtual, um espaço diferente do não-virtual por oferecer certos privilégios – como o anonimato – que têm lugar na rede. Como resultado parcial da pesquisa, chegamos à conclusão de que algumas marcas linguísticas do discurso sobre preconceito deixam as contradições desse tipo de discurso mais evidentes. “Mais evidentes” porque as contradições são constitutivas da Formação Discursiva: não existe discurso sem relações de conflito.